



Ética Utilitarista

Ary Felipe Farah e Silva

“Você está no comando de um trem, o qual está no caminho de atropelar um grupo de 5 pessoas. Se você tivesse a oportunidade de mudar a rota do trem para que apenas 1 pessoa fosse atropelada, o que você faria?”

Com base na Ética Utilitarista, o “certo” seria tomar a ação que maximize o bem-estar e minimize o sofrimento. Nesse cenário, a situação em que a minoria seria prejudicada seria o atropelamento de apenas 1 pessoa, mas é nesse momento em que variáveis começam a surgir:

1. E se a pessoa sozinha fosse um parente/amigo próximo?
2. E se o grupo de 5 pessoas fossem criminosos (ou outro tipo de mal), enquanto a pessoa sozinha é alguém que trouxe o bem para a sociedade?

Podemos analisar essas situações da seguinte forma:

1. O utilitarismo desconsidera os direitos e sentimentos individuais, então nesse caso, a Ética Utilitarista diria que o maior número de pessoas deveriam ser salvas, ignorando qualquer tipo de laço entre o motorista e a pessoa sozinha presa no trilho.
2. O utilitarismo não se baseia apenas na quantidade de mortes, mas sim na qualidade e consequência moral que elas trarão. Então, nesse caso, os valores das vidas poderiam ser ponderadas de acordo com o seu impacto no bem estar da sociedade, onde matar 5 malfeitores pode ser visto como menos prejudicial do que matar uma pessoa de bem, considerada com uma vida mais “valiosa”.